



FVNEBRE NAS

EXEQVIAS, QUE AO

Illustrissimo, & Reuerendissimo Sen-
hor D. Francisco Barreto Bispo do

Algarue, Arcebispo Primàs que foi
das Hespanhas eleito Arcebis-

po de Euora, se fizerão no

Real Cõuêto do Carmo

de Lisboa, em que

està depositado.



OROVO D. FR. NVNO VIEG AS

Carmelita calçado, Lente Iubilado, & primeiro

Definidor da Ordem: em os 19. de Outubro de

1649. annos, de seis dias depois da

morte do Illustrissimo senhor; que foi

dia de S. Francisco, de quem foi

deuotissimo.

EM LISBOA. *Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649.

ORACAM

FVNERRENAS

EXEQUIAS. QVE AO

Illustrissimo, & Reverendissimo Se-
ñor D. Francisco Bartolomeo Bilpo do

Algarve, Arcebispo Primas que foi

das Hespanhas eleito Arcebis-

po de Evora, se fizerao no

Real Côlegio do Carmo

de Lisboa, em que

esta depositado.

ORONO D. FR. NNVO NIEGAS

Cartellas calhadas, Entre labladas, & primicias

Definidor da Ordem: em os 19. de Outubro de

1649. annos, depois dias depois da

morte do Illustrissimo Senhor, que foi

dia de S. Francisco, de quem foi

devotissimo.

EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes Real. Anno de 1649.

A
M A N O E L D E
CORTE REAL DE ABRANCHES,
 Deputado na Inquiſição deſta Cidade
 de Lisboa.



O S estremos com que a Fè consente aos viuos, celebrar as memorias dos mortos, louua Arnulpho dous, como mais gratos; orar pelos amigos depois da morte, & amar aos que elles amauam qua na vida, Arnulpho Leoniense Epist. ad Ra-

duobus modis defuncto amicitiam iudicio rependendam; primo vt pijs apud Deum intercessionibus adiuuetur; secundo vt hi quos ipse dilexerat dilectione vicaria diligentur. *Eu* que tanta merce recebi do senhor Bispo quando viuo; me empenhei grato, a fazer lhe ambos os obsequios depois de morto; as preces testificão a alma, & coração em que o tenho; o amor quero que publique este papel de suas grandezas que imprimo; & pois v. m. foi sempre o seu primogenito, no amor que lhe tinha, de justiça se lhe deue ser herdeiro do amor que lhe temos, tibi enim praeter ceteris haec est deferenda successio, quem ille praeter ceteris diligebat; em proua do qual offereço a v. m. esse papel no que mostra pequeno, no que contem grande, & agora ficará maior com o patrocínio de v. m. em quem não busqua sombra pera que saia à publico; luz sim, que como trata das escuras sombras, em que nos

deixou aquelle grande Sol humano com seu occaso; luzes bus-
ca, pera que possa representar o que sente, & dar a sentir o q̄
representa, com as de v. m. confio alcançará o que intenta,
& resuscitará na memoria de quem o ler o nome glorioso de
quem trata; & pois que a morte nos roubou sua vida, não se
gabará, que sepultou sua fama, antes como Sol, ou Fenix
portentoso, do sepulchro sabirá mais gloriosa a pezar do tem-
po, que tudo acaba, & da morte que tudo esconde.

Fr. Nuno Viegas.



T H E M A.

*Fuit Magnus secundum nomen suum; Maximus
in salutem electorum Dei.* Eccles. c. 46. n. 1.



STAS palavras com que o Autor do Ecclesiastico celebrou as funebres memorias de Iosué Principe illustre da Sinagoga; escolhi pera estas exequias do Illustrissimo, & Reuerendissimo Sefhor Dom Francisco Barreto, Prelado insigne da Igreja; & pois tanto frizaram no valor das qualidades, & acçoês; justo será, que o mesmo thema declare as de ambos.

Fuit Magnus secundum nomen suum. Foi Iosué grande em nome; & nas virtudes maximo; *Maximus*; a primeira palavra *Magnus*; publica as excellencias que Iosué teue, em si; a segunda *maximus*, declara as ventagens que leuou aos demais; & sendo tantas, & tais, não foraõ bastantes, pera o izentarem das leis da morte, a qual tacitamête suppoê o preterito *fuit*; porque o morrer, he hum deixar de ser o que antes era; ou ser, sem ter a vida que antes tinha. *Fuit*, foi já não he. O glorias da vida tam inconstantes, sô em ter mudança permanentes, que pouco que durais. A verdade he senhores, que não hã Sol sem Occidente; luz sem sombra. Céu sem nuuem; bêdo mundo com permanencia, nem vida sem morte; & bem se vé no nosso grande Prelado; pois sendo o Sol da Igreja, que regia; a flor dos Bispos de Portugal, luz das letras diuinas, & humanas; hũ Céu animado de virtudes, o vemos fechado em hum sepulchro, occidente perpetuo da vida, & viueiro sempiterno da morte, a cujas sombras se estã transformandô em terra, pó cinza, & nada. O Parca cruel, ò morte dura; não há que esperar no mundo, pois o melhor delle, & no melhor acaba. Iosué Principe generoso foi *fuit*; o nosso

Iustre Prelado já não he : *Sustulit ita dies.*

Fuit Magnus secundum nomen suum. Foi Iosué grande em o nome: ò que grande nome teue, & tem este illustriſſimo ſenhor. Três couſas entre as mais grangeáram a Iosué, a grandeza de ſeu nome, a nobreza do ſangue, a fineza da virtude, & a fama de ſeu valor: affirmao Ioseph. lib. 3. cap. 2. com a elegancia que coſtuma; *Myses Iesum praefecit Naueci filium, & Tribu Ephremitide virum manu, & consilio promptum & pietate insignem* Cifca a authoridade ſangue, virtude, & valor. Foi Iosué filho de Num, neto de Eliſamã Príncipe dos Efreemitas descendentes de Ioseph filho de Iacob, illustre ſangue: Com mais subidos quilates reſplandeceo no ſenhor Biſpo do Algarue, o illustre ſangue dos Barretos, Coſtas, Peceiras, & Lacerdas: baſta de nobreza, pera quem prezava mais a virtude, que o ſangue, alem de que como diz *Didimo in Cat. filij Dei à luctus actionibus nuncupantur; neque enim iustus ab hominibus sed à splendore solis iustitia splendescerem assequitur nobilitatem:* pelo que tratemos das virtudes.

As virtudes agigantaram a Iosué o nome. *Pietatem insignem:* as meſmas ſolicitaraõ, ao ſenhor Biſpo do Algarue a grandeza do nome que teue, tem, & pera ſempre durará. Vamos aos primeiros annos, que ſempre foram para Deos de maior goſto, *præcocas ficus desiderat autumnus mea.* De Iosué quando minino diz a ſagrada Eſcriptura, que não ſahia do Templo, que naquelle tempo era o tabernaculo, *puer non recedebat de medio tabernaculi.* O triunfo glorioſo: vencerão as virtudes os annos, triunfou a graça da natureza naquella tenra idade o que tanto mais ſe eſtima, quanto me nos ſe eſpera. *Puer non recedebat.* O Iosué, que grandes eſperanças nos dais, copioſos frutos prometem, eſtas flores de voſſa primavera. Dai-me licença pera dizer que me pateceis hũa Idèa viua, do noſſo Prelado morto, pois quando minino *non recebat de templo:* virtude que lhe durou tẽ quando grande: Auroras teue pera Sol, & bem reſponderam os frutos, as flores, os fins aos principios: & os deſempenhos às eſperanças.

Quis o grande Baſil. orat. 14. em hum Panegirico deſcre-

uer as grandezas de David quando Rey, & começou pelos talentos que mostrou quãdo minino: *David parvus etate animo Basl. magnus admirante animo cãdido prae corpore bene colorato latius ge-*

rat. 14
siãs anima dicus: Dizei os q̃c oñh. coſtes eſte ſenhor quando minino, não vos pare ca por eſtes ſinais que foi hũa viuua ima- gem de David, & mais quando a divina Eſcriptura delle diz *I. Reg. erat enim rufus.* Pois he certo que a graça ſe accommoda à c. 16,

natureza; & ſe David com os talentos de minino cahjo a Deos em graça *inueni virum ſecundam cor meum*, que maior grandza ſe pode dizer deſte Senhor, do que eizer que o talhou Deos à medida de ſeu coração, como a David. Em David as partes, & virtudes de minino promitião coroas, neſte ſenhor Mitras: ò que bem merecidas; mas ay, que mal lo-

gradas. *Virtus tua diſſe Pacato ao grande Theodoſio virtus Pacat. tua mernit imperiũ ſed virtuti addidit forma ſuffragium.* A virtude Panigi- dá lugares, as coroas, & as mitras; mas a forma, o aplauſo del- rico a- las, tudo logrou o noſſo Prelado illuſtre com grandeza. *Theod. Magnus.*

Outras flores de ſua primavera deſcobrio na Cidade de Euora quando deputado, todos ſe admirauão de ver em tão poucos annos tanta prudencia, madurez, & diſcrição. Fize- rão Senador em Roma a hum mancebo illuſtre, o qual deſ- mentido com as virtudes os annos, falla Caſſio loro deſta

forte: *Illuſtri honore ditãtus tanta è maturitate tractabim, ut annos leues parereris eſſe ſubpondere.* Elogio raro de hum mancebo ſer em as virtudes velho: A idade iuuenil de ſi he liure, vã, & licencioſa, por quanto os moços, maiormente illuſtres a noſ- ſo modo de fallar, tem por alma o appetite, a liberdade por vi-

da, & o goſto por idolo de ſua alma; & ver Caſſiodoro hum *Caſſioz* mancebo illuſtre maduro já nos verdes annos, hera muito *lib. 2.*

pera admirar. O materia temos pera maior admiração neſte *variãtã* ſenhor quando mancebo: fizeraõ no deputado: que fez õ, *Illuſtri honore ditãtus annos leues patiebatur eſſe ſubpondere*; com o cargo illuſtre fez os leues annos da mocidade tam pon le- reſos, que cada anno ſeu parecia hum ſeculo dos outros, por que a grauidade, cizo, & compſiçaõ deſmentidõ a ida ſe cõ-

grandes augmentos de seu nome *Magnus secundum nomen suū.*

Foi passando o tempo da primavera, as flores rompendo em fructos & começou a lograr os fructos de suas flores: Sobio ao cargo de Inquisidor, no qual enfinou a todos hũa admirauel filosofia de seu officio, de grande gloria para Deos, de grande honra pera o tribunal, & de grande. proueito para os delinquentes, que he acabar por bem quanto se pode acabar por mal: parece que aprendeo do grande Iosue, a quem teue por exemplar de suas acçoens.

Oue excessos grandes ao entrar dos Hebreos em Hycricó, daffe Deos por offendido, faz a Iosué Inquisidor do delito, & deuaçando do caso, achou a Achan comprehendido

Iosue c.
7.

nelle. *Achan talis de Anathemate*: que fez então Iosué, ferio por vêtura o ar com gritos, agastado? não, quebrou o bastam como Moyses as taboas da ley? menos. Pois que fez? a Scriptura sagrada. *Fili mi da gloriam Deo, & confitere*; chamou filho ao mais ingrato Iudeu; mostrou se beneuolo e brando cõ hum Achan, *vide philosophiam*, diz Chrysofotomo a nosso intêto, se bem fallando a outro, *vide humanitatem iusti*; com esta brãdura alcançou quanto quiz confessou Achan seu delicto, castigou Iosué o delinquête relaxandoo ao pouo, o qual lhe tirou a vida com pedras, & aos seus com fogo: ò mil vezes grãde Iosué, admirauel Inquisidor; singular filosofia enfinou: acabar por bem quanto se pode levar por mal.

D Ghry
sof. Cõ
cio. 2.
de La-
zaro.

Padecião os Hebreos sede grande no deserto. Deos que não sabe ver males em os seus, sem logo, logo, acodir com o remedio pera elles, chamou a Moyses, & mandoulhe que fallasse a hũa pedra pera que prouesse de agoa a seu pouo *loqui mini ad petram*. Chegou Moyses ao pé de hũa penha, & deixãdo palauras veio a obras, & lhe deu com hũa vara de açoutes, *percussit virga bis silicem*. A pedra sentida chora, Deos offendido o sente, Moyses finalmente o paga, & bem, Moyses tam brando *mitissimus omnium hominum* agora tam riguroso? Moyses tam obediente, nesta occasião rebelde? ò, entendeo q̃ brandura pera penhas era superflua, o rigor necessario. Erastes Moyses, daime licença errastes; Deos o disse, *offendisti*

me in

*me in deserto; & o castigo que Deos lhe deu; mostra bem o erro que commeteo; & se quereis ver ao olho vosso erro; lá desse monte Nebo lançai os olhos pera este monte do Carmo, & nelle vereis sepultado hum varaõ illustre, o qual sendo Inquisidor, com palauras brandas sangrou penhas duras, tirando lagrimas de contrição, de coraçõs mais duros, que as duras penhas orara filosofia. *Vide philosophiam iusti.**

Outra excellencia teue pera o cargo admiravel, que tão efficaz era nos olhos pera os delinquentes; como os mais das palauras, & nas obras. Negou Pedro a Christo; olhou Christo pera Pedro; quando Pedro chora o ter negado a Christo, *flenuit amare.* Não era Pedro aquella pedra dura que Christo escolheo pera fundamento de hum edificio eterno qual he a Igreja? Pedra simbolo da dureza como chora? Hum diamante como se abrãda? Chrylost hom. 9. *De Penitent. Christus respiciens in Petrum vocem dimisit per ipsum intuitum, non enim ore locutus est, sed per oculum dimittens vocem.* O hou Christo pera Pedro, & com os olhos lhe propôs a fealdade de sua negação; a falta da fee que lhe deuia, & as obrigações de amor em que lhe estaua, fallaraõ os olhos com tanta efficacia, que Pedro tornou em si, & se desfez em lagrimas: os olhos de Christo sangraram aquella pedra dura; com o que ficou a fee mais firme, o amor mais intenso, a contrição mais efficaz: milagres tudo dos olhos de Christo.

Esta excellência deu ao nosso Inquisidor, & a exercitou tão felizmente, que olhando pera hum culpado, quando mais negatiuo, o fazia tornar em si; quando mais pertinaz, confessaua sua culpa, quando mais duro choraua seu delicto, tornando pella fee a Christo de quem se apartara pello judaismo. O grande Inquisidor *Magnus.*

De Euora veio pera esta Corte na qual se vio mais ao perto o genio admiravel que tinha pera o cargo, & nelle feruiu com tal destreza, que admiraua. De Alionio Sagittario insigne conta Manilio em seus versos hum caso raro, & foi, que vëdo hũa cobra entoscada ao peito de hum filho seu que durmindo estaua à sombra de hũa arvore em o campo,

leuado do paternal amor despedio hũa feta com tal arte, que deixou a cobra morta, & o filho viuo; por maneira que com o mesmo golpe a hum deu a vida a outro à morte, feruindo sò de acordar o filho do sono em que estaua, & abri-lhe os olhos pera ver o perigo de que o liurara; celebra Manilio o caso em dous versos elegantes.

Ars erat esse Patrem; vicit natura periculum

Et pariter iuuenem somnoque, & morte leuauit.

O a quantos fi'hos da Igreja a cobra da Sinagoga tinha cingido o peito. O quantos dormindo estauam nas sombras do Iudaismo sem saberem o perigo em que estauão. Chega este grande Alionio *Magnus*, & com tal arte despedia as fetas de fee diuina que matando o Dragão do judaismo deixaua cõ vida os que atè então estiueram nas sombras da morte; *ars erat esse Patrem; vicit natura periculum*, prodigios da arte, affombros da natureza; feruindo o golpe de os acordar do letargo em que estauam & ver o perigo em que viuam; ò que grande Inquifidor. *Magnus*, não sò foi grande em o nome *secundum nomen suum*, mas nos effeitos, & tão grande que o julgo por ser dos grandes o maior. Celebraua a antiguidade a Daniel por primeiro sem segundo *in meritis aestimatur primus*; seria por ventura pella obseruancia da ley que professaua; pella conf-tancia que mostrou em os trabalhos, pello dom de Profecia que Deos lhe deu; pelos regalos da mesa real que desprezou; pella pureza de corpo, & alma em que viveo; pella feria, porque cada qual destes aff-ctos premios merece, & bem grandes; porèm eu diguo que as maior idades do Profeta santo nace-rão do lago dos leoões em que o meterão; esteue Daniel nel-le, algum tempo, & todos cuidauão que Daniel estaria con-uertido em Leão; eis que parellem os leoens cõuertidos em cordeiros; o que celebra *Crysost. hom. 25. in Genes. Quando quidẽ iustifidentia ferarum naturam frenabat nec sinebat ut agerẽt ea que facere solebant*. Triunfou Daniel dos leoens; erão ferozes, & fe-los brandos como huns cordeiros; porque foi tal a virtude, & arte do Profeta, que fez esquecer os leoens de sua natureza de forte que já não fazião o que antes costumauão fazer.

Manil.

Chryso-
Hom. h.
25. in
Gen.

O pri-

O primeiro sem segundo; o Inquifidor dos grandes o maior, *iure in meritis estimatur primus*; poi, nesse lago dos loens humanos; *ferat unum naturam frangat*; de tal sorte os domou que parecião cordeiros. ò titulo de grande bem merecido; *Magnus secundum nomen suum*.

Tanto creceo; que não sendo capaz de alojar tanta grandeza hum só lugar lhe derão dous & dos maiores; no Concelho gèral da Inquifição, hum; & no Desembargo do Paço, outro, ab, que milagrosos passos, deu neste passo; nelle mostrou as calidades que S. Hieronymo desejou pera hum grande Républico, *qui nequàquam voluptatem negotijs civium preferant*, &c. Ver o gosto com que despachaua; o seu maior descanso era o maior trabalho; & quando mais cansado, entrão mais alegre; não tinha dia de tanto gosto como o em que afinava mais merces: todo seu desuelo era desfacantoi os benemeritos consolar os queixosos; regalauase com os importunos por lhe darem occasião a merecer sofrêdoos, não tinha porta fechada; nem hora de descanso, imitando os maiores Républicos do mundo, que puzerão o auge das felicidades proprias, nas comodidades alheas, *opportet Cesarem stantē mari*.

Neste lugar lhe forão cometidas pella Magestade Regia, que então reinava deuaças dos maiores tribunaes em comũ, & dos maiores ministros em particular: & tudo fez com a prudencia que a fama na Corte tam remota publicara.

Admirado viuia Balthez r (aquelle grande Monarcha de Babilonia) admirado de lhe dize e o muito que o seu Idolo comia, & o que mais he, que nada (lhe dizião os ministros) que bastaua; hũs leuados do interessẽ tndo comen, outros penetrados da inueja tudo dizem, chegão ao Rey noticias em confulo do que passa; & como cahião sobre sospeitas do mal foraõ bem recebidas. Estaua naquele tempo no Paço Daniel com fama de grande ministro, cometeolhe a deuaça em segredo, & ouese de modo, que primeiro o Rey soube a verdade do caso, do que os delinquentes soubessem se deuassara delles, descobrio a traça com que comião a fazenda Real, cõ capa de Religião. vio os modos raros, & tam occultos. por

õnde se defaугua a substancia das coroas mostrou ao Rey ao olho pera lhe por remedio, como pos. O grãde ministro do Paço foi Dan el, grande o nosso Senador illustre; pois execu tou por muitas vezes o que Daniel por hũa, & mais deuaçã do de se us maior s que então ocupauão os cumes do gouer no, & dos tribunais, de que tinha dependencia pera suas me lhoras; no que se resportou prudente no segredo, nas inquiri ções recto, nas informações verdadeiro, em tudo mais justo, & recto como sempre foi; vede se com rezão chamo mila grosos os passos que no passo deu.

Outra grandeza me admira; & he, q̄ neste cargo em q̄ sem vsar de politicas; mal se pode passar sem queixas; se ouue de modo, q̄ nẽ politicas, nẽ queixas ouue. As politicas do Paço, sao deferir aos grandes, & entreter os pequenos, nada teue.
O Magnus.

Propoem Theofilato hũa questã curiosa, & pergunta; q̄ rezão auerã pera q̄ sendo o Baptista precursor de Christo, q̄ auia de vir prẽgando pelos pouoados, elle se vã a viuer em os desertos? & Responde: *ne malitia multitudinis particeps fieret.*

Theofil. Foi, diz Theofilato, o precursor viuer ao deserto, por tenão corrõper no pouoado, maior duvida: Se o Baptista era confirmado em graça, & sabia q̄ não auia de peccar por reuelação especial, como o pode leuar ao deserto: o perigo de pecar no pouoado? & respõde, *Nam s̄t fuisse in mundo fortas se consuetudine amicorũ, & societate coinquinatus fuisse.* Ah, que he tam per derosa a razão de estado nos ministros, & tam perniciosã a politica da amizade com os grandes que fenaõ deu o Baptista na Corte por leguro. Eu diguo que não foi temor do precursor de Christo, porque se confirmado em graça, que podia temer? Hyperbole foi de Theofilato, pera mostrar que he tãto, o q̄ os homẽs se deixão leuar de respeitos humanos, q̄ até os melhores ministros do mũdo por elles atropelam os diuinos. Não foi destes a nosso grãde Prelado, pois assi assistia no Paço como se estiuera no deserto; muito estimaua a nobreza, mas muito mais a justiça; os grãdes do mũdo pera elles e llam ha rão montes, as pedreiras penhas, as valias os meritos das cou

las, o que grande Senador. *Magnus*.

A segda rezão de Politica pera os pequenos de nenhũ mo-
do a teue. Gato aos beneficios, que da deuota Sunamitide re-
cebera o santo Eliseu, prometeo de lhe alcançar de Deos hũ
filho q̄ muito desejava, lizonia grãde pera hũa esteril, desepe-
nho igual pera hũ obrigado; porẽ como os gostos se difficulte
a crer, disse a deuota quasi incredula. *Vir Dei nolle mentiri an-*
cille sua, não reparo no groceiro modo de fallar, *mentiri*, porq̄
em ser molher tẽ desculpa, mas em presumir de Eliseu, q̄ po-
deria mentir reparo muito; & bẽ a hũ Profeta tão santo, tam-
mimofo de Deos *nolle mentiri*; q̄ motiuo podia ter pera pre-
sumir q̄ Eliseu podia saltar a palavra q̄ lhe dera da ditina Es-
critura, quanto a mi, o aponta, *habes negotium*, disse a Sunami-
de Eliseu. *vis ut loquar Regi*. Vio a molher, que Eliseu cõforme
o q̄ dezia, tinha lugar no Paço, & que despachava nelle nego-
cios; assi pois homẽ deste trato, & calidade, ainda q̄ santo po-
dera mui bem mentir; pello q̄ o Senhor *nolle mentiri*. O mal-
aja o primeiro q̄ no mundo fez a politica sinonimo da men-
tira, mal aja que no muudo meteo estas politicas tão pern-
ciosas ao trato humano; conh ceo este illustissimo senhor
ser arte inuentada pello demonio, & assi a aborrecia como fi-
lha de tal pay, & como mãy de tantos males quantos no mũ-
do vemos. Desta politica nada teue; nem disiria a grandes cõ-
tra rezão; nem entretinha os pequenos contra a justiça. O q̄
grande Senador *Magnus*, tantas grandezas juntas, vieraõ a
fazer hum superlatiuo. *Maximus*.

Maximus in salutem electorum Dei. Maximo em grao super-
latiuo, se mostrou Iosue depois que Moyses o consagrou em
Principe do Povo de Deos. *Maximo*, no mesmo grao se mo-
strou este illustissimo senhor depois que o sagraram Bispo
do Reyno do Algarue. A primeira açãõ em que Iosue mo-
strou o ser Maximo, que tinha; foi au passar do Rio Iordão,
porque diuidio as aguas, fazendo parar hũas, & fugir as ou-
tras: *Steterunt aque descendentes, & ad instar montis in tum scen-*
tes: Principe com cuja vista as aguas dos rios paraõ; as aguas
dos rios fogem, Maximo se pode chamar *Maximus*.

O quantos rios de sãta d'os corrião pelo Reyno d'õ Algar-
ue de monte a monte: rios de aguas turvas despenhados api-
que pera o mar morto do inferno; chegou este Iosué valero-
so aparta as correntes da occasiam huns fogem obrigados de
temor, outros paraõ leuados da beneuolencia deste Illustris-
simo senhor: grande Prelado que diguo grande? Maximo em
procurar a saluação de seus subditos; *Maximus in salutē ele-
ctorum.*

Louou Christo ao Horto tres Discipulos, na occasião que
queria dar principio á restauraram do genero humano pe-
dindo he que vigiassem, se apartou delles a orar; & como as
difficultades da empreza erão muitas, & grandes buscaua os
Discipulos pera se consolar com elles; tres vezes os buscou,
outras tantas os achou dormindo, no fim reprehendeos, &
acordaos; *non potuistis vna hora vigilare mecum*; parece que as
penas de Christo fecharão os olhos aos Discipulos, se he que
elles os não fecharão por não verem a Christo com penas, q̃
penas não ha quem as queira ver: Senhor, se aueis de acor-
dar os Discipulos na terceira vez, por que não na primeira;
se o dormir em tal occasião era máo, como o cõsenti; se acor-
dalos era bom pera que o dilatais? O daua Christo principio
à reforma do mundo; & assi buscar os Discipulos, foi amor,
dormirê foi fraqueza, soffrela hũa, & outra vez, prudencia; a-
corda'os na terceira, obrigaçã; se os não buscara tantas ve-
zes, não prouàra de bom pastor, se os não acordara, não se mo-
straro zeloso, se os não reprehêdera, ficarão sê remedio, se os
deixara de todo não fora Redemp: or. que faz pois, busca, vé,
cala, desimula, reprehende, amima, exorta, castiga; *Simon dor-
mis.* O gran Pastor, diuino Prelado. Parece me que pinteí a-
têgora o senhor Bispo do Algarue, sabe a visitar o Bispado,
dá principio á restauração do Reyno espirital; á quantos
vos parece achou dormindo que tinhão obrigaçã de vig ar
inuenit eos dormientes; quantos viuião com os olhos fechados
na occasião da culpa chega este grande Pastor hũa, & outra
vez, já com brandura, já com rigor, já com ira, já com amor:
hũas vezes pede, outras roga, tal vez cala, tal grita, já prende
já solta

ja solta tudo diligências ordenadas à salvação de suas ovelhas
O maximus in salutem electorum

O ser rigoroso com brandura; & brando com rigor; ser eficaz nos efeitos, & nos affectos suaue, he o apex de hũ Prelado grande. Quis Esaias pintar as calidades do Messias, & illuminado pelo Espiritu Santo rompê nestas palauras. *Ad mirabilis confitarius, Deus fortis Pater futuræ seculi Princeps pacis,* Esa..9.

diz que seria admiravel nas obras; prudentissimo nos conselhos, na resolução de obrar Deos. nas batalhas forte, na brandura, & amor Pay; no governo politico, da paz hum Principe. *Princeps pacis,* & não se satisfazendo com estas calidades tão dignas todas de hum Principe, o descreue següda vez no c. 11. *Egredietur verga de radice Iessè, & flos de radice,* Esaï. c. 11.

de diz que sera vara, & flor, on que terá vara cõ flores, cõforme diuerfas versoës. Pergunto, que excellencia encerra ter hum Principe vara com flores? o grande em hum Principe, & Prelado ter varã pera castigar o delicto, & flores pera animar o delinquente, he a maior excellencia de governo: porq̃ cõ o vento rigoroso soçobra a barca mais segura, sem vêtõ não dá passo a mais ligeira: o Sol na Canicula ardente tudo abraza, & no coração do Inuetno sem calor nada cria: assi o rigor só, hos Prelados nada acaba. a brandura sô tudo corrompe, & juntos com porproção tudo cõservão, tudo augmêtão.

Com varas cheas de flores castigaua o senhor Bispo, vara pera a culpa, flores pera o culpado, pera os escandalos rigor pera quem os daua brandura: & como era tam prudête fazia esta mixtam tam efficaz, que sempte os efeitos sahião á medida dos intentos, com grandes logros do zelo com q̃ obraua em tanto que o fizeram maximo. *Maximus in salutem electorum:* como outro Iosue.

A segunda acção em que Iosue mostrou ser maximo foi, que tanto que poz o pé na terra da Promissa mandou doze homẽs robustos, que tirassem do fundo do Rio Iordão doze pedras grandes, & as carregaffem aos hombros pera sinal dos prodigios que na entrada da terra prometida Deo sobrarã

portate singuli singulos lapides in humeris vestris ut sint signa inter

nos. Mais illustre acção foi a que fez o senhor Bispo do Algarue, porque tanto, que poz o pé naquelle Reyno (que com sua entrada terra de Promiffão ficou) mandou, não a doze homẽs, mas a muitas duzias delles entrar em seus fileiros, dos quaes não tirarão pedras como os de Iosué, mas sacos de trigo ás costas pera remedio de suas necessiades. *O sint signa inter vos.* Sinaes tanto mais gloriosos, quanto mais vtis:

Em marmorẽs finissimos el creuerão os Egepcios o nome de Ioseph em todo Egepto a fama, do qual pera sempre durará; muitas rezoẽs apontão os scriptores assi profanos, como Ecllesiasticos cada qual descobrindo o feito q̃ lhe pareceo mais digno de tal premio, eu diguo com Ioseph, q̃ a rezão principal foi o lanço q̃ ṽsou cõ seus irmãos; Vierão ao Egepto obrigados da fome, q̃ auia em sua patria; eis q̃ tornado pera ella acharão nos sacos de trigo q̃ leuauão, os sacos de dinheiro q̃ trouxerão & admirados, perguntão, *quid est quod fecit vobis Deus*; he certo, q̃ o Patriarcha Ioseph lhe deu o trigo, & o dinheiro; pois como dizẽ, q̃ Deos lho dera. *fecit vobis Deus*. ò deixai dizer, que bẽ disserão, porq̃ Deos se pode chamar o que sacos de trigo dà, & com o trigo sacos de dinheiro; em tempo de tão grande necessidade como aquella era.

Mojos de trigo daua o senhor Bispo de Esmola, sacos de dinheiro tâbẽ; não como Ioseph a seus irmãos, ou parentes, (& por isso os deixou pobres; q̃ a darlhos ficarão ricos) mas aos pobres, q̃ a esses queria, & estãmaua como a filhos; q̃ fora do pobre Reyno do Algarue em têpos tã calamitosos, senão fora o seu Pastor, q̃ cõ suas esmolas o sustentaua; não falo nas publicas; pois bẽ se sabe, q̃ Cõuẽtos inteiros de Religiosos pobres, sustẽtana; não falo nas despezas excessiuas q̃ fez nestes annos em q̃ a peste andou em todas as Cidades do Algarue, pois ouue tẽpo em q̃ de sua fazêda se sustentauaõ muitas mil almas, & tal vez do enfermo tẽ o sam, q̃ como o Reyno he tão pobre maior mal era pera os saõs a fome, q̃ pera os feridos a peste, & a tudo acodia, tudo remediaua; as esmolas occultas forão mais, porq̃ comessaraõ com a dignidade, & toda a vida durarão; o modo com que as fazia gabo mais.

Visitava os enfermos, aos despedir os abraçava com hũa
mão os metia no coração, & cõ a outra metia os do broes de-
baixo do trauceiro, sem fiar da mão esquerda as esmolas q
fazia a direita. Quantos pellas festas achauão em casa os ve-
stidos, o foccotro de pam, & dinheiro, & não sabem o quem
lhes fazia tanto bẽ, diziaõ *quid est hoc quod fecit nobis Deus*. O
Bispo os soccorria, elles diziã q Deus era o q obraua & bem
dizião, porq Deus se pode chamar quẽ os pobres remedeaua
em tẽpos tão apertados: não ha virtude q mais afemelhe os
homẽs a Deos, q a charidade, porq *natura Dei est dare*: & o ho-
mẽ, q mais dá pello amor de Deos, mais tem de Deos, que os
mais o quanto tem de Deos o nosso grande Prelado, pois tã-
to teue de charitativo.

Morreo Moyses, & sabendo todos por fẽ de sua morte, nin-
guẽ sabe de sua sepultura, *nõ cognouit homo sepulchrũ eius vsq̃ in* Denter.
presentem diem. Dizẽ algũs Rabinos, q a causa de Deos etcõ- 34.
der o corpo de Moyses, foi pello não adorarẽ; se assi he, q tem
q deuer morte com adoraçãõ; muitos deixarão de adorar o
Sol porq tẽ occidente, sendo q renace, pois como auiaõ de a-
dorar a Moyses morto sem renacer; o melhor modo que auia
pera o não adorarẽ era mostrar o sepulchro; como pois Deos
o esconde? õ vio Deos, que os Hebreos confessauão q Moy-
ses os sustentara tanto tẽpo no deserto, & entendeo q esta-
uão mui perto de o adorarẽ, porq quẽ sustenta os famintos, e
necessitados, parece q grengea adoraçoẽs. A Ciro Rey dos
Persas morto o adoraçãõ seus vassallos, venerando com as
honras que lhe dauão quando morto; as grandezas que com
elles vsara quando viuo.

Senão conhecera a grãde fẽ dos moradores do Reyno do
Algarue, dissera q não morrer o senhor Bispo uaquelle rei-
no foi ordem especial do Ceo, q como era tão amado de seus
subditos, poderão respeitalo com demasias quando morto, e
paga das grandes charidades, & amor q lhe mostrou, em quã
to viuo. Estes actos de virtudes tam intensos, não só o fize-
rão grande, mas Maximo; *in salutem electorum*.

A terceira acçãõ em q Iosué se mostrou Maximo, foi que
no me-

Iosué 4
n.9.

no meio do Jordam mandou levantar doze pedras pera rem-
plos da memoria em que Deos fosse venerado dos vindou-
ros. *alios duodecim lapides posuit Iosue in medio Jordanis alueo.* Mais
grandioso, & grato andou o nesso illustrissimo, pois na sua
See mandou levantar a Capella mór, & fazela à fundamen-
tos laurandoa de pedras finissimas, ornando o tecto de ouro,
as paredes de azulejo, pera maior honra, & gloria de Deos;
junto da See fez os Paços Episcopais peta os futuros succes-
sores, obra de grande importancia, pera quem sabe os inco-
modos que padeciaõ os senhores Bispos daquelle Reyno por
falta de casas aptas pera vius rem. Tratar do cuidado que ti-
nha das Igrejas do seu Bispado fora hum processo infinito: sò
digo, que assi tratava dellas, como se fora hum vigilantissi-
mo Parrocho de cada qual, em tanto, que em todo o Reyno
do Algarue, senão darã Igreja de sua obrigação, que não te-
nha algũa peça que o senhor Bispo lhe desse; todas visitou, to-
das ornou, a qual deu o palio, a qual a vestimãta, a qual o Ca-
liz, a muitas tudo, a todas vasos de prata mui pulidos pera a
sagrada Communhaõ: estes são os thesouros que ajuntou, e z-
fites que outros não os tinha, com estes solicitou a primazia
de Braga, o Arcebispado de Buora, & mais alcançara se mais
ouueta em Portugal; que quem assi peita o Ceo, assi o Ceo o
leuanta.

Ioseph.
lib. 8. c.
9.

Tratando Ioseph dos Reys que teue Israel chegou a di-
zer que Iosaphat foi de todos o maior, porque foi o mais te-
mido de seus cõrarios; o mais amado de seus amigos, o mais
valeroso na guerra, o mais venturoso na paz; o que teue mais
ampla jurisdicção, & a quem Deos fez maiores mimos, & mer-
ces, & dando a rezaõ de tantos acrescentamentos; diz assi, *per
singulos dies operam dabat ut aliquid Deo gratum faceret.* Não pas-
sava dia em que Iosaphat nao fizesse algũa obra grata a Deos
& as obras que lhe fez lhe agenciaraõ os augmentos que te-
ue. O ambiciosos do mundo, aprendei a felo, negociar com
Deos, he segurar o negocio, & com o mundo he perdelo, por
que o mundo se vos dà o que quereis, não o lograis, & o que
Deos dá sèpre se logra, & quando parece, que se perde, he

pera mais se lograr, quem quizer ser venturoso seja santo, que Iosaphat por santo foi venturoso.

O já sabemos quem acrescentou o senhor Bispo do Algarue. Primás das Hespauhas, Arc-bispo de Euora lugar dos Principes Lusitano: *per singulos dies operam dabat ut aliquid Deo gratum faceret*: muitas foram, mais que os dias que viueo, tras de tantas como são, so tratarei de hũa, porque julguo que foi a Deos muito aceita.

Sinco vezes veio a esta Corte este snõr e todo o tẽpo q̃ foy Bispo do Algarue, duas veio chamado a Cortes, duas a tomar juramẽto de fidelidade, & fazer profissam da fee, a qual nas absencias do Nuncio Apostolico se ha de fazer nas mãos de hum Prelado, & como as promoçoens forão duas, era força que duas fossem as vindas: outra vez veio a acodir à demanda que trazia com os freires sobre a jurisdicão de sua Igreja: nas primeiras mostrou ser grande Portuguez, como sempre foi, acodindo pella liberdade da patria, & augmentos della: nas outras duas mostrou a grande obediencia que tinha às disposiçoens da Igreja Catholica a quem tanto veneraua: na outra mostrou ser Prelado feito por Deos, no amor que mostrou a sua Igreja, & no zelo em defendela. Estas forão as vezes que veio a Lisboa, estes os motiuos que o trouxerão à Corte, em que assistio sempre com tanta violencia que bem mostraua no rosto a pena que tinha no coração caso raro que lisongeaua-lo sempre a Corte, nunca este senhor a seguisse; marauilha fatal desta idade ocupar hum homem os maiores postos de Portugal, sem pôr o pè em Castella. E em tempo que todos là hão buscar as honras as honras de lá o vinhão a buscar; virtude foi, & generosidade herdada com o illustre sangue de seus maiores, pois vemos que o pay deste senhor Nuno Aluares da Costa Barreto, seruido de meço fidalgo no Paço, destinando-se para acompanhar a Castella a Princesa Dona Ioanna Mãe do Senhor Rey Dom Sebastião se recolheo pera sua patria enfadado da viagem; querendo antes viuer nas seguranças da patria recolhido, do que viuer entre os tumultos de hũa Corte alheia dester-

rado'só a fim de que o mundo conhecesse, q̄ quem merece as honras não as busca, que com rezão se compãram as sombras que fogem de quem as busca & buscam a que lhe fuge.

O grande Prelado feito por Deos; proua he effiçaz da eleição, zelo, & amor de sua Igreja, pois com tantos incommodos acode a defendela: notei, que quando Christo deu a Sam Pedro a Igreja, a pôs sobre os hombros do mesm

Pedro. *Tu es Petrus. & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam:*

Matth E o demonio quando trouxe a Christo ao Templo pôs sobre o tecto do mesmo Templo: *Statuit eum supra pinnaculum*

16. n. *18.* *templi,* assi que Christo ficou sobre o Templo; & a Igreja sobre

Matth Pedro, que rezão atera de differença? hũa, & muito grã

4. n. 5^a de pergunto: quem leuou a Christo ao Templo? quem o demonio; pois era força que sobre o Templo o pozesse, porque

lugar que o diabo da no Templo, he pôdo debaixo dos pés

da pessoa a quem o dá; quem deu a S. Pedro a Igreja? quem

Christo, assi pois era força que sobre os hombros de S. Pedro

a puzesse; porque Igreja que Christo dà, sobre os hombros a

poem junto dos olhos sobre o coração. O quereis saber as

Igrejas quem as deu vede como as estima quem as tem, ò

tras a Igreja nos olhos, no coração; que a estima muito, & a-

code por seus augmentos, antepoendo as comodidades pro-

prias, ò esse he Prelado feito por Deos; o que a não estima, nẽ

lhe tem amor, & viue em diuorcio perpetuo, sem tratar de

seus augmentos, o que a tras detras das costas, & por baixo

dos pés, o tal Prelado he feitura do demonio; que o demonio

atẽ no mais sagrado tem lugar. O Prelado illustre, nos o-

lhos trazieis a vossa Igreja, no coração pois assi a defendeis:

Deos vola deu, Pastor foi feito por Deos, que grande

Prelado este, zelo, & amor, o fizerão maximo, *Maximus,* como

a outro Iosué.

A quarta, & vltima acção, em q̄ Iosué mostrou o ser ma-

ximo, que Deos lhe dera foi no sentir os males de seus subli-

tos; forão sobre a Cidade de Hay, & por justo juizo de Deos

hũs morrerão, outros cahirão, todos fugiram; soube do tragi-

co successo Iosué, rasga os vestidos magoado, prosta se por

terra ch'roso, todo cuberto de cinza, sentindo com este-
mos raros os males de seu pouo Principe que tanto sente os
infortunios de seus subditos, com rezão o canoniza o Spi-
ritu Santo por Maximus: *Maximus in salutem electorum*. Impi-
tou em tudo a Iosue o grande Bispo do Algarue nesta cida-
de de Lisboa a q' viera chamado para as vltimas Cortes, q' se
intẽtarão fazer estaua quãdo lhe derão a triste noua de como
em a Cidade de Faro auia peste, de q' morria a'gũa gẽte. Grã-
de foi o sctimẽto de Iosue, mas o deste illustrissimo senhor
foi tanto sem comparação maior; quanto maior foi a perda q'
ch'raua, affliccia affchoraua, como se o mal fora só seu,
sem admitir consolaçam qual outro Iacob com as tristes no-
uas que lhe derão de seu filho Ioseph, do qual a Scriptura sa-
grada diz que *uoluit consolationem recipere*.

Castigando Deos o Reyno de Israel com peste, ven lo
Dauid os males de seu Reyno recorresse a Deos, vnico re-
fugio, & singular de affligidos; depoem a magestade regia ve-
stese de sacco, & cilicio, as lagrimas corrião de fio em fio
leuanta as mãos, & olhos ao Ceo, & com a voz rouca de sus-
pirar, & gemer falla com Deos deste modo. Senhor que ma-
les são estes de meus subditos: *ego sum qui peccaui, & ego inique*
egi. eu sou o delinquente, seja eu Senhor o castigado. *qui oues*
sunt quid fecerunt vertatur obsecro manus tua contra me.

Com semelhantes extremos com que Dauid choraua a
peste de Israel, choraua o senhor Bispo os males da peste do
Algarue; *qui oues sunt quid fecerunt*; cahindo a cada palaura hũ
conto de lagrimas, & foi acçam mais heroica, que a de Da-
uid; porque se Dauid choraua os males do seu Reyno, he por
que fora a causa delles; & o nosso grande Prela do não tinha
por motiuo de suas penas mais que os males que seus subdi-
tos padecião.

O que mais o affigia era saber que suas ouelhas tĩbão ma-
les, & verse absente dellas, por cuidar que presente as reme-
diaria com mais presteza. Sentia por absente não ter aquel-
la gloria de bom Pastor, que Christo tanto engrãdece. *Bonus*
Pastor animam suam dat pro ouibus suis.

Genes.

37. n.

35.

2. Reg.

24. n.

17.

Diz o grande Doutor da Igreja S. Bernardo, que as gotas de sangue q̄ Christo no Horto souo foraõ lagrimas; & os poros olhos que chorabão; *ubi quidem non solis oculis, sed qui mēbris omnibus fluisse videtur.* foro o caso. Representarãose a Christo os males do geneto humano, & como o amava tanto, & estava absente dos homens a quem tanto querias; foi tão grãde o seu sentimento, que não cabẽdo as lagrimas pelos olhos, romperaõ pelos poros, publicãdo os mares de penas que no coraçãõ de Christo auia.

A representaçãõ dos males do Algarve, calou de sorte a alma do senhor Bispo, que os olhos parecião fontes de lagrimas; sempre foi mui compassiuo; mas agora se mostrou muito mais; & como os olhos não foraõ bastãtes pera defauguar tantas penas, juntas comeetram com tal impetõ, que lhe tiraõ a vida; o Pastor até na morte venturoso: As ouelhas morrião de peste; o Pastor morreo do mal de suas ouelhas; cada qual sentia o seu mal; este grãde Prelado fẽria o mal de todos & com tanto mal como podia viuet? morreo de amor como Christo, o mal alheo foi o seu mal proprio, ò que genero de morte tão glorioso. Grandes glorias rendoo a Christo, grandes augmentos ao nosso Prelado, pois não só foi Maximo na vida como Iosue, mas Maximo na morte. *Maximus in salute electorum Dei.*

Situa de Coroa a este Sermam a confiança que nos dão estes affectos de amor tam intenso, as virtudes raras que terne; pera dizermõs nos termos permitidos, que a alma do senhor Bispo estã no Ceo gozando de Deos.

D. Ambrosio
rat. in
obitu
Theod.

O gloriolo S. Ambrosio anima minha confiança na oraçãõ que fez nas Exequias do grande Emperador Theodosio. Introduas a alma caminhando pera o Ceo, *decedens e terris pia anima, &c.* Indo já lá junto das moradas celestes, perguntaraõlhe os Anjos que fizera na terra pera assi sobir tam gloriosa ao Ceo? *Interrogabant Angeli quid egisti in terra;* & a alma a todos respondia, *dilexi,* amei, que o amor de Deos, & do proximo, saõ azas com que hũa alma voa pera o Ceo; & *vere dilexit,* prolegue Ambrosio, *qui officia diligentis*

impleuit, qui seruauit hostes, qui dilexit inimicos, ijs à quibus è appetitus ignouit. Se o glorioso S. Ambrosio affirmar está no Ceo a alma do Emperador Theodosio, porque amou a seu Deos, & a seus vassallos; com a mesma certeza podemos affirmar que a alma do Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Dom Francisco Barreto está no Ceo, pois tãto amou a Deos & tanto a suas ouelhas, & vere dilexit, pois que officia diligentiè impleuit.

Pello que, ò grandes de Portugal; ò varoẽs Apostolicos, ò Religioens sagradas, adorai as cinzas deste fenix Lusitano, chorai o Eclipse de hum Sol humano, a perda tam grande q̃ Portugal tene em o perder, senti a morte de hum Prelado por tantos titulos grande; grande em a nobreza na virtude, & nas letras, grande nos doens sobrenaturais da graça, a que responderão grandes cumulos de gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*

LAVS DEO,

